JOURNAL OF RESEARCH IN MEDICINE AND HEALTH JORMED
www.jormed.com.br
https://www.doi.org/10.52832/jormed.v4.744

A ENFERMAGEM, DESAFIOS E IMPORTÂNCIA NOS CUIDADOS À PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO

NURSING, CHALLENGES AND IMPORTANCE IN CARE FOR PATIENTS WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: A REVIEW

Thaís Pereira da Silva[1]; **Glemerson Cortes Vales**[2]; **Daiana Sousa Dal Santos**[3]

[1]Universidade Federal de Roraima (UFRR) em que foi obtida a titulação de Mestre em Saúde e Biodiversidade. Coordenadora Acadêmica na Faculdade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista, Roraima, Brasil; [2]Graduando na Faculdade da Amazônia (UNAMA) em que foi obtida a titulação Grau de Enfermeiro. Técnico de Enfermagem no Hospital Geral de Roraima (HGRR), Boa Vista, Roraima, Brasil; [3]Graduanda no Centro de Educação e Técnica Especializada de Roraima (CETERR) em que foi obtida a titulação Grau de Enfermeira. Técnica de Enfermagem no Hospital Geral de Roraima (HGRR), Boa Vista, Roraima, Brasil;
*Autor correspondente: gletrauma@gmail.com.

Recebido: 28/07/2026 | **Aprovado**: 23/08/2026 | **Publicado**: 29/08/2026

Resumo: O profissional enfermeiro desempenha um papel importante no tratamento de pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM), oferecendo cuidados específicos para essa condição. Ele realiza atividades privativas que são de sua competência, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), aprazamento e administração de medicamentos, monitoramento do balanço hídrico, entre outros procedimentos. Além disso, é responsável pela evolução e avaliação contínua do paciente ao longo do tratamento. O trabalho tem caráter revisional narrativo, tendo por objetivo conhecer os desafios enfrentados pela enfermagem e sua importância no trato à pacientes que são acometidos com IAM. Na elaboração da revisão narrativa, realizou-se pesquisas em bases de dados de artigos científicos e acadêmicos nos sites SciELO, Núcleo de conhecimento, manual MSD, Revista latino-americana de enfermagem, entre outros. Foram incluídos guidelines (documento que apresenta práticas clínicas padronizadas para diagnóstico, tratamento, prevenção ou manejo de doenças) publicados dentro de um recorte temporal entre 2000 e 2024, com exceção de artigos clássicos que contribuíram para a construção das teorias da cardiologia e para as mudanças metodológicas nos tratamentos. Na oportunidade, justifica-se por trazer a luz do conhecimento a este trabalhador, que por vezes existem muitos profissionais que apresentam diversas justificativas para oferecer um atendimento inadequado, principalmente quando se trata de hospitais públicos. Portanto, fundamenta-se em abordar esses desafios e investir em educação continuada e suporte adequado aos enfermeiros para fortalecer sua capacidade de reconhecer e responder eficazmente ao infarto agudo do miocárdio, contribuindo assim para a melhoria dos resultados e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Infarto. Agudo. Miocárdio. Enfermagem. Desafios.

Abstract: Nurses play an important role in the treatment of patients with acute myocardial infarction (AMI), providing specific care for this condition. They perform specific activities that are within their competence, such as Nursing Care Systematization (NCS), scheduling and administering medications, monitoring fluid balance, among other procedures. In addition, they are responsible for the patient's progress and continuous assessment throughout treatment. This work has a narrative review nature, aiming to understand the challenges faced by nursing and its importance in treating patients who are affected by AMI. In preparing the narrative review, research was carried out in databases of scientific and academic articles on the websites SciELO, Núcleo de Conhecimento, MSD manual, Revista Latina-americana de enfermagem, among others. Guidelines (documents that present standardized clinical practices for the diagnosis, treatment, prevention or management of diseases) published between 2000 and 2024 were included, with the exception of classic articles that contributed to the construction of cardiology theories and methodological changes in treatments. The opportunity is justified by bringing the light of knowledge to this worker, who sometimes has many professionals who present several justifications for offering inadequate care, especially when it comes to public hospitals. Therefore, it is based on addressing these challenges and investing in continuing education and

adequate support for nurses to strengthen their ability to recognize and respond effectively to acute myocardial infarction, thus contributing to improving the results and quality of life of patients.

Keywords: Infarction. Acute. Myocardium. Nursing. Challenges.

1 Introdução

Doenças pertencentes ao sistema circulatório e ao coração humano são consideradas como Doenças Cardiovasculares (DCVs) e encontram-se entre as maiores causas de mortandade nos mais diversos cantos do globo. Baseando-se na perspectiva epidemiológica é factível averiguar que cerca de 47% dos óbitos ocorrido em todo mundo, 15 milhões são em razão de Doenças Cardiovasculares (DCVs). (Rosado *et al.*, 2020)

No Brasil, cerca de 30% da mortandade anual é em razão de Doenças Cardiovasculares (DCVs), o que nos põem em alerta sobre nossos hábitos de vida. O Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, muito conhecido por seus estudos na área, divulgou pesquisa recente sobre gênero e idade, das pessoas que mais sofrem deste tipo de mal. O gênero masculino com idade média de 56 anos está entre o grupo de risco, com 60% das pessoas que são mais atingidas por Doenças Cardiovasculares (DCVs). É possível ainda, nesta mesma pesquisa, verificar que o Brasil está no 10° lugar no *ranking* de países com maiores taxas de mortandade por Doenças Cardiovasculares (DCVs) no mundo. (Avezum Junior, Á *et al.*, 2015)

Quando falamos em doenças Cardiovasculares (DCVs), temos que ter em mente uma gama Síndromes adjacentes, são as chamadas Síndromes Coronarianas Agudas (SCAs). Que se manifestam por meio de vaso espasmos e trombos em lesões ateroscleróticas nas coronárias que originam obstruções coronarianas. Tais síndromes manifestam-se de variadas maneiras, bem como: infarto súbito e/ou morte súbita; angina; infarto agudo do miocárdio etc. (Ribeiro, 2020)

O profissional enfermeiro desempenha um papel de extrema importância no tratamento de pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM), oferecendo cuidados específicos para essa condição. Ele realiza atividades privativas que são de sua competência, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), aprazamento e administração de medicamentos, monitoramento do balanço hídrico, entre outros procedimentos. Além disso, é responsável pela evolução e avaliação contínua do paciente ao longo do tratamento. No âmbito hospitalar, a incidência do infarto agudo do miocárdio (IAM) reflete não apenas os fatores de risco populacionais, como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e hábitos de vida inadequados, mas também a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento implementadas. (Lei nº 7.498, 1986)

Para Santos; Barbosa & Amorim (2017) *apud* Rosado *et al.,* (2020, p. 15):

> O enfermeiro é primordial para assistência de enfermagem no paciente com IAM, pois ele é responsável por aplicar a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é a principal ferramenta utilizada na assistência de enfermagem para garantir a qualidade dos cuidados de enfermagem atuando na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente com IAM. Aplicação da SAE no paciente com IAM facilita durante o estabelecimento de Prioridades e planeja a assistência de enfermagem de forma individualizada com ações voltadas ao problema de saúde apresentado pelo indivíduo. O Enfermeiro deve ter o conhecimento de como elaborar os diagnósticos de enfermagem para facilitar a prescrição dos cuidados

Compreender a incidência do infarto agudo do miocárdio (IAM) no contexto hospitalar para avaliar o impacto das políticas de saúde é importante, pois a eficiência das medidas terapêuticas e o papel da equipe multidisciplinar no cuidado aos pacientes faz com que haja uma melhora no índice de recuperações de pacientes com esse diagnóstico. Este estudo busca investigar os desafios e a importância da enfermagem no trato aos pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) e sua importância nesses cuidados, visto que trata-se de uma equipe multiprofissional. (Avezum Junior, Á *et al.,* 2015)

O infarto agudo do miocárdio (IAM), popularmente conhecido como ataque cardíaco, é uma condição cardiovascular grave e potencialmente fatal que ocorre devido à obstrução do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco. Esta condição tem uma história marcada por avanços significativos no entendimento, diagnóstico e tratamento ao longo dos anos. (Sweis & Jivan, 2024)

A primeira descrição documentada de um infarto do miocárdio remonta ao século XVIII, quando médicos como William Heberden e John Hunter começaram a observar e descrever os sintomas dessa doença. No entanto, foi somente no século XX que a compreensão moderna do inforto agudo do miocárdio (IAM) começou a emergir, especialmente com o reconhecimento da importância da aterosclerose na formação de placas nas artérias coronárias, levando a eventos cardíacos agudos. (Dallan *et al.*, 2013)

O paciente ao adentra a unidade de saúde de emergência, seu primeiro contato é com o enfermeiro, dando início ao diagnóstico precoce e iniciando os cuidados iniciais, de maneira que aumenta as chances de sobrevivência do paciente. Um diagnóstico bem-feito e as intervenções terapêuticas corretas, são de suma importância para diminuição do índice de mortalidade e de morbidade em pacientes acometidos por infartos agudos do miocárdio (IAM). (Santos *et al.*, 2024)

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a enfermagem desempenha o papel de prevenção. No trato com os pacientes o profissional faz orientações preventivas à doença. Claro, tal profissional precisa apresentar habilidade e competência técnica para a promoção da saúde, evitação de riscos e prevenção de agravos. Tornando, o papel da enfermagem de extrema importância e relevância na atuação frente ao paciente. (Santos *et al.*, 2024).

2 Material e métodos

A revisão narrativa tem como principal objetivo oferecer "sínteses narrativas", reunindo informações de diferentes obras e apresentando os resultados de forma clara, sem a necessidade de detalhar os critérios de coleta e os métodos de seleção das obras incluídas. Para a elaboração desta revisão narrativa da literatura, foi realizada uma pesquisa em bases de dados de artigos científicos e acadêmicos disponíveis nos sites SciELO, Núcleo de conhecimento, manual MSD, Revista latino-americana de enfermagem, entre outros. Foram incluídos *guidelines* (documento que apresenta práticas clínicas padronizadas para diagnóstico, tratamento, prevenção ou manejo de doenças) publicados dentro de um recorte temporal entre 2000 e 2024, com exceção

de artigos clássicos que contribuíram para a construção das teorias da cardiologia e para as mudanças metodológicas nos tratamentos.

3 Resultados e discussão

Doenças Cardiovasculares (DCVs) e suas Síndromes, que inclui o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) - que pauta este trabalho -, representa hoje uma grande problemática frente a saúde publica no Brasil e no mundo, visto que sua incidência e suas altas taxas de mortandade tem acrescido nas últimas décadas. Já é claro que a mortandade no Brasil encontrasse entre as maiores do mundo assemelhando-se a países com contingente populacional maiores que os nossos, como China e o Leste Europeu. (Santos *et al.*, 2018)

Podemos explicar está realidade por meio da mudanças de estrutura etária populacional, como também por meio da exposição das pessoas a fatores de risco que estão diretamente associados as doenças dos sistema circulatório, como: tabagismo, obesidade – e o crescente número de pessoas que entram em quadro de risco por isso -, sedentarismo – embora hoje muitos tenham adotado uma vida mais esportiva -, crescente aumento no consumo de carne vermelha e gordura, a redução de verduras e frutas – bem como sua produção sem agrotóxico -, o aumento no consumo de bebida alcoólica – e cada vez mais cedo inicia-se esse consumo, assim como o tabagismo -; não esquecendo fatores socioeconômicos e de acesso ao serviço de saúde – embora no Brasil a saúde seja para todos, porém temos plena ciência da precariedade do sistema em termos de estrutura, material medicamento e mão de obra qualificada. (Santos *et al.*, 2018)

Nas últimas 2 décadas implementou-se programas políticos voltados para a promoção de saúde, tais como: Programa de Prevenção e Controle da Hipertensão e do Diabetes (HIPERDIA) e a Política Nacional de Promoção à Saúde, que visam a diminuição da mortandade por doenças do sistema circulatório. Mesmo assim, a mortandade por Doenças Cardiovasculares (DCVs), em principal infarto agudo do miocárdio (IAM), permanece em uma crescente com taxas alarmantes no país. (Santos *et al.*, 2018)

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição médica grave que ocorre quando há uma redução repentina do fluxo sanguíneo nas veias coronárias que envolve o músculo cardíaco, em resultado a lesão ou morte das células dessas artérias é devido à falta de oxigênio e nutrientes. Geralmente, o IAM ocorre devido à obstrução de uma ou mais artérias coronárias, que são responsáveis por fornecer sangue ao músculo cardíaco, essa obstrução pode ser causada por um coágulo sanguíneo que se forma em uma placa de gordura que em termo médicos é chamado de aterosclerose, que bloqueia parcial ou totalmente o fluxo sanguíneo. A falta de oxigênio e nutrientes leva ao dano das células cardíacas, o que pode resultar em complicações graves, como arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca e até mesmo morte. (Santos *et al.*, 2018)

De acordo com os estudos do CNTME, o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticado com IAM do ano de 2019 a 2023 são que houve um total de 721.663 internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no Brasil. A faixa etária com o maior número de casos foi de 60 a 69 anos, registrando 225.268 casos, o que representa um pouco mais de 31% do total. Do total de casos, 458.943 ocorreram em pacientes do sexo masculino e 262.720 em pacientes do sexo feminino, sendo então 36,4% desses casos registrados. A taxa

de mortalidade associada ao IAM foi de 9,21%, totalizando 66.531 óbitos em relação ao número total de casos. Além disso, a faixa etária acima de 60 anos concentrou 80,49% dos óbitos relacionados ao IAM. (Lopes *et al.*, 2024)

De acordo com Santos *et al.*, 2018, p. 10:

> O SUS, apesar de suas limitações, aumentou o acesso da população brasileira a serviços médicos e a remédios, sobretudo, para o controle da hipertensão e do diabetes, no qual a atenção básica desempenha um papel muito importante por meio do programa HIPERDIA, que foi instituído no ano de 2001, com vistas a tratar e acompanhar os usuários atendidos em nível ambulatorial.

A assistência de enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado ao paciente com infarto agudo do miocárdio, desde o momento inicial até a fase de reabilitação. Compreender a relevância da enfermagem nesse cenário requer uma análise da complexidade desse evento cardiovascular e das intervenções necessárias para otimizar os resultados clínicos e funcionais dos pacientes. (Santos *et al.*, 2024)

Durante a fase aguda do infarto agudo do miocárdio (IAM), os enfermeiros realizam triagem e avaliação rápida, sendo muitas vezes os primeiros profissionais de saúde a identificar sinais como dor torácica e alterações no eletrocardiograma (ECG), possibilitando intervenções imediatas, como administração de medicamentos como aspirina, nitroglicerina e anticoagulantes para minimizar o dano cardíaco e prevenir complicações. O monitoramento constante dos sinais vitais e do eletrocardiograma (ECG) é essencial para detectar mudanças no estado do paciente e complicações potenciais, como arritmias cardíacas. (Santos *et al.*, 2024)

Segundo Erazo *apud S*antos *et al.,* 2024, p. 10:

> Assistência de enfermagem e realiza a triagem pelo enfermeiro durante o infarto e ele deve estar apto a reconhecer os sinais mais característicos do IAM, tais como: dor precordial, dispnéia, pele fria, pálida e úmida, taquipneia, sentir tontura; e fraqueza; taques de dor no peito que não são causados por exercício físico. Pode ocorrer de forma mais intensa e prolongada dor precordial em aperto à esquerda "maior que 20 minutos".

Durante os cuidados intensivos e de monitoramento, os enfermeiros especializados observam continuamente a função cardíaca, respiratória e neurológica do paciente, intervindo prontamente diante de qualquer deterioração. Além disso, fornecem informações educativas detalhadas ao paciente e à família sobre diagnóstico, tratamento e prognóstico, incluindo orientações sobre mudanças no estilo de vida e medidas preventivas futuras. (Bett *et al.,* 2022)

Na reabilitação e cuidados pós-agudos, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde para elaborar planos de cuidados individualizados, oferecendo suporte emocional contínuo ao paciente e à família diante do impacto físico e emocional do infarto agudo do miocárdio. Eles desempenham um papel-chave na promoção da adesão a mudanças no estilo de vida, como cessação do tabagismo, dieta saudável e aumento da atividade física, monitorando de perto os indicadores clínicos para identificar complicações precocemente e ajustar a terapia conforme necessário. (Carvalho *et al.*, 2020).

Figura 1. Acompanhamento Beira Leito



Fonte: https://www.hospitalmatao.com.br/projeto-beira-leito-no-hcfm/ (2021).

A enfermagem desempenha papéis essenciais no cuidado ao paciente com infarto agudo do miocárdio, desde o manejo inicial até a reabilitação. A abordagem holística e compassiva dos enfermeiros é crucial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Embora os enfermeiros tenham competência técnica, científica, legal e moral para lidar com pacientes com infarto, ainda existem lacunas que precisam ser abordadas, como a busca contínua por aprimoramento profissional. O código de ética dos profissionais de enfermagem garante o direito a esse desenvolvimento. (Rosado *et al.*, 2020)

A legislação protege os enfermeiros no exercício de cuidados com pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio (IAM). O primeiro passo no qual ela desempenha isso, são as leis e regulamentos estabelecem padrões e diretrizes claras que os enfermeiros devem seguir para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. incluindo protocolos nessas normas, no qual é válido o atendimento, procedimentos de emergência e práticas de cuidados específicos para pacientes com IAM. Tudo citado até o momento contribui para a qualidade e eficácia dos serviços de saúde. (L Nº 7.498, 1986).

Adicionando, a Lei nº 7498/89 define o escopo de prática dos enfermeiros, delineando suas responsabilidades e limitações no cuidado aos pacientes com todo tipo de enfermidade, incluindo IAM proporcionando uma base legal para que os enfermeiros exerçam suas funções com confiança e clareza sobre suas obrigações profissionais, ajudando a evitar conflitos de interesse e problemas éticos durante a prestação de cuidados. (L Nº 7.498, 1986)

É importante que a legislação muitas vezes estabeleça requisitos de educação e treinamento para os enfermeiros, garantindo que estejam devidamente qualificados e atualizados ética, legal, científica e tecnicamente de suas funções, tendo as melhores práticas de atendimento ao paciente com IAM com base na sua competência de exercício respaldado legalmente. Isso inclui a necessidade de certificação em suporte

avançado de vida em cardiologia e outras habilidades específicas relacionadas ao manejo de emergências cardíacas, garantindo a competência e segurança no cuidado prestado. Além disso, a legislação trabalhista e previdenciária também protege os enfermeiros, garantindo condições de trabalho seguras, remuneração justa e acesso a benefícios e serviços de saúde adequados. Fundamentalmente promove o bem-estar físico e mental dos enfermeiros, permitindo que desempenhem seu papel com eficácia e dedicação. (L nº 7.498, 1986).

As normas que dispõe em prol ao enfermeiro desempenha um papel fundamental na proteção dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com IAM estabelecendo padrões de prática, definindo responsabilidades profissionais, garantindo qualificação adequada e promovendo condições de trabalho seguras. Ao cumprir essas disposições legais, os enfermeiros podem oferecer cuidados de alta qualidade e contribuir para melhores resultados de saúde para os pacientes com IAM. (Mussi, 2004).

4 Conclusão

Em conclusão, os cuidados necessários para que os enfermeiros possam exercer uma melhor assistência ao paciente, demostrando a importância da realização dos diagnósticos e cuidados de enfermagem que podem ser implantados na rotina das equipes de enfermagem. A possibilidade de conhecer as principais características do IAM, bem como os sintomas, diagnósticos e tratamentos disponíveis, com ênfase nas responsabilidades do profissional nesse contexto verifica-se a necessidade da existência de uma equipe de profissionais treinados, qualificados e preparados com alto nível de eficiência e conhecimento técnico para o devido atendimento aos pacientes diagnosticados com IAM. É relatado em literaturas científicas que o primeiro profissional da área da saúde a ter contato com esse paciente é sem dúvida o enfermeiro responsável, no qual deve ter o devido conhecimento técnico e científico sobre a avaliação de sintomas e alterações no ECG, identificando logo de cara um paciente com IAM tendo o respaldo legais para a intervenção imediata deste para o atendimento, encaminhando as informações para a equipe médica. A agilidade do atendimento é fundamental, tendo conhecimento que em frente ao IAM, o tempo é valioso para a preservar a vida do paciente, e assim, reduzir a taxa de mortalidade em pacientes diagnosticados com a doença.

Um dos principais desafios é a falta de conhecimento técnico e científico em relação aos sinais e sintomas específicos do IAM. Em alguns casos, a falta de treinamento adequado ou atualização sobre as diretrizes clínicas mais recentes pode resultar em atrasos no diagnóstico e tratamento adequado, comprometendo os desfechos clínicos dos pacientes. A carga de trabalho excessiva e a falta de recursos nas instituições de saúde são mais uns pontos de significativos para a identificação e resposta rápida ao IAM por parte dos enfermeiros. A falta de tempo e a pressão constante podem impactar negativamente a capacidade dos enfermeiros de dedicar atenção suficiente à avaliação cuidadosa dos pacientes com sintomas sugestivos de infarto. Portanto, fundamenta-se em abordar esses desafios e investir em educação continuada e suporte adequado aos enfermeiros para fortalecer sua capacidade de reconhecer e responder eficazmente ao infarto

agudo do miocárdio, contribuindo assim para a melhoria dos resultados e qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição cardiovascular crítica.

Portanto, além da importância da eficácia no atendimento e diagnóstico, a prontidão em identificar o IAM também se mostra fundamental para a sobrevivência do paciente, além de proporcionar uma maior efetividade no tratamento. Apesar dos avanços na assistência a pacientes nas unidades de emergência ao longo das últimas décadas no Brasil, lamentavelmente ainda existem muitos profissionais que apresentam diversas justificativas para oferecer um atendimento inadequado, principalmente quando se trata de hospitais públicos. Mesmo diante dessas adversidades, é viável que o enfermeiro mantenha um enfoque centrado em uma abordagem que leve em consideração as questões sociais e psicológicas, o que pode fazer toda a diferença na assistência aos pacientes com IAM que considera alarmante o índice de mortalidade associado a essa doença.

Deixa-se aqui, uma contribuição e sugestão, para que mais estudos sejam desenvolvidos para que se fortaleça ainda mais a importância da assistência da enfermagem aos pacientes que sofrem infarto agudo do miocárdio (IAM). De modo que, se leve a evolução da área no Brasil e no mundo, bem como os estudiosos do segmento que tratam tão bem da temática em seus estudos. Precisasse fortalecer a classe, com políticas e estudos voltados a desmistificar sua relevância e importância dentro do âmbito ao qual ele está inserido.

Conflitos de interesses

Declaramos a quem interessar possa, que não há conflitos de interesse e que todos os três estão cientes com a submissão do trabalho, para posterior publicação.

Contribuições dos autores

O trabalho foi pensado e elaborado em conjunto, visto nossas experiencias dentro de unidades de saúde. Bem como, as dificuldades e desvalorização profissional que tantas vezes presenciamos. Buscamos trazer relevância e visibilidade ainda mais, a um profissional que por vezes é esquecido dentro do universo da saúde. Cada um de nós se empenho na busca por material, bem como na compilação do material, até mesmo na junção das ideias e formatação e montagem do trabalho, sendo este um trabalho feito a 6 mãos.

REFERÊNCIAS

Avezum Junior, Á., Feldman, A., Carvalho, A. C. de C., Sousa, A. C. S., Mansur, A. de P., Bozza, A. E. Z., Falcão, B. de A. A., Markman Filho, B. M., Polanczyk, C. A., Gun, C., Serrano Junior, C. V., Oliveira, C. C. de, Moreira, D., Précoma, D. B., Magnoni, D., Albuquerque, D. C. de, Romano, E. R., Stefanini, E., & Santos, E. S. dos. (2015). V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 105(2 Suppl. 1), 1–121. https://doi.org/10.5935/abc.20150107

Bett, M. S., Zardo, J. M., Utiamada, J. L., Reckziegel, J. L., & Santos, V. V. (2022). Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. *Research, Society and Development*, 11(3), e26447. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447

Carvalho, T. C., Mauricio, M., Ferraz, A. S., Silveira, A. D., Herdy, A. H., Hossri, C. A. A., Silva, C. G. S., Araújo, C. G. S., Rocco, E. A., Teixeira, J. A. C., Dourado, L. O. C., Matos, L. D. N. J., Emed, L. E. M., Ritt, L. E. F., Silva, M. G., Santos, M. A., Silva, M. M. F., Freitas, O. G. A., Nascimento, P. M. C., Stein, R., Menegheco, R. S., & Serra, S. M. (2020). Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 114(5), 943–987.

Dallan, L. A. O., & Fabio, B. J. (2013). Revascularização miocárdica no século XXI. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular,* 28(1), 137–144. https://doi.org/10.5935/1678-9741.20130017

Brasil. *Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986*. (1986). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Câmara dos Deputados. https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/

Lopes, R. N., Candido, M. T. B., Cunha, K. S., Souza, B. T., & Florencio, C. (2024). *Perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio no Brasil entre 2019 a 2023. In Anais do Trauma e Emergência*. Even3. https://www.even3.com.br/anais/traumaemergencia/790458-perfil-epidemiologico-do-infarto-agudo-do-miocardio-no-brasil-entre-2019-a-2023/

Mussi, F. C. (2004). Infarto e a ruptura com o cotidiano: Possível atuação da enfermagem na prevenção. *Revista Latino-Americana De Enfermagem,* 12(5), 751–759. https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000500008

Ribeiro, L. C. A. (2020). Importância do cuidado farmacêutico na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (57), e4058. https://doi.org/10.25248/reas.e4058.2020

Rosado, F. S., Flauzino, V. H. P., & Cesário, J. M. S. (2020). Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(3), 177–195. 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/agudo-do-miocardio

Santos, A. L. A., Ramos, E. P., Soledade, R. A., & Cerqueira, D. C. G. (2024). Assistência de enfermagem em paciente com infarto agudo do miocárdio na unidade de emergência. *Revistaft*, 28(133). https://revistaft.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-pacientes-com-infarto-agudo-do-miocardio-na-unidade-de-emergencia/

Santos, J., Meira, K. C., Camacho, A. R., Salvador, P. T. C. O., Guimarães, R. M., Pierin, A. M. G., Simões, T. C., & Freire, F. H. M. A. (2018). Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: Análise do efeito da idade-período-coorte. *Ciência & Saúde Coletiva,* 23(5), 1621–1634. https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.16092016

Sweis, R. N., & Jivan, A. (2024). Infarto agudo do miocárdio (IAM). In Manual MSD: Manual de saúde para profissionais. Northwestern University Feinberg School of Medicine. https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-cardiovasculares/doen%C3%A7a-coronariana/infarto-agudo-do-mioc%C3%A1rdio-iam